

UMA PROPOSTA DE APLICAÇÃO DAS MÍDIAS COMO INOVAÇÃO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DA MODALIDADE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NA EMEF JOÃO DA MAIA BRAGA¹

Márcia Helena Ramos de Sousa²

Eronita Ana Cantarelli Noal³

RESUMO

Este trabalho apresenta uma proposta de inovação no processo ensino aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos, na EMEF João da Maia Braga, pela inserção de recursos tecnológicos, particularmente as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Este processo é mediado por um programa de formação de professores com o objetivo de qualificar os docentes, enquanto agentes da aprendizagem, ao uso e aplicação pedagógica de mídias em seu planejamento de aulas tendo em vista o resgate da auto-estima da comunidade escolar por meio de uma aprendizagem realmente significativa.

Palavras-chaves

aprendizagem - inovação - mídias – Educação de Jovens e Adultos

ABSTRACT

This work presents a proposal for innovation on teaching and learning process in Youth and Adult Education, at Municipal School of Fundamental Education “João da Maia Braga”, by insertion of technological resources, particularly Information and Communications Technologies (ICT). This process is mediated by a teacher training program whose goal is to qualify teachers, as agents of learning for pedagogical use and application of media in their lesson planning with the purpose of the recovery of the school community self-esteem through a very significant learning

Keywords

learning – innovation – media – Education of Youth and Adults

1. Monografia de conclusão do curso Especialização em Mídias na Educação, Modalidade à Distância, da Universidade Federal de Santa Maria.

2. Professora da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria, RS- Brasil; helenhamann@gmail.com.

3. Professora Orientadora do Curso de especialização em Mídias na Educação, Modalidade à Distância, da Universidade Federal de Santa Maria.

1 INTRODUÇÃO

No momento que as tecnologias não só fazem parte do cotidiano da sociedade, mas também estão ingressando no ambiente escolar e que as metodologias de ensino vistas como tradicionais ou convencionais não despertam o interesse dos alunos, faz-se necessária uma mudança para que os objetivos educacionais sejam alcançados.

A modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresenta especificidades próprias, pois deve estar voltada para uma formação que permita ao educando integrar ou crescer no mercado de trabalho.

No caso da EJA, na EMEF João da Maia Braga — localizada à Rua Emiliano Mortari, nº 130, bairro Passo das Tropas, distrito de Pains, próxima a BR 392, no município de Santa Maria, RS — gestores e o grupo de educadores têm desenvolvido uma educação humanista associada ao desenvolvimento de habilidades e competências focadas em eixos orientadores e transversalidade.

Neste contexto educacional o uso de tecnologias virá a acrescentar e otimizar a qualificação do corpo docente no desenvolvimento de competências e habilidades, que concorre para a necessidade de um novo fazer pedagógico na inserção de mídias no ensino aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Neste sentido, Maria Cecília Nartinsi, pesquisadora do Núcleo de Informática Aplicada à Educação – NIED-UNICAMP, alerta para o fato de que

Alguns fatores que dificultam a apropriação de recursos tecnológicos no contexto educacional são as cristalizações nas configurações educacionais no que se refere a espaços, tempos, atividades, conteúdos e formas de interação entre os alunos e professores. Além da rigidez estrutural, há o distanciamento das propostas educacionais com as demandas atuais da sociedade em termos de se atender ao desenvolvimento integral e contínuo dos indivíduos considerando os aspectos sociais, econômicos e culturais. Assim, as atividades e conteúdos são apresentados desvinculados do cotidiano e do contexto em que o indivíduo vive (sem data).

Para tanto, os professores devem ser preparados tendo em vista a realidade local, pois o trabalho com o educando depende diretamente do preparo do educador para desenvolvê-lo.

Neste sentido, esta pesquisa inicialmente contextualiza a EJA no Sistema Municipal de Ensino de Santa Maria e na EMEF João da Maia Braga de acordo com documentação oficial.

A seguir, comenta a necessidade da concepção de uma nova cultura de aprendizagem integrando o uso de tecnologias ao planejamento de aula dos professores, como um desafio escolar na atualidade. Desta forma, apresenta uma proposta de formação continuada a ser oferecida aos professores com a intenção de qualificá-los à inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), no seu planejamento de aula, visando, assim, um trabalho significativo, contextualizado, reflexivo e interativo. Para tanto, defende-se neste estudo, uma formação a ser desenvolvida no horário e ambiente de trabalho dos professores e contextualizada à realidade escolar. Por acreditar-se na relevância de suprir a defasagem existente entre a formação inicial dos professores — a graduação — em relação às exigências educacionais atuais, recomendam-se algumas atividades a serem desenvolvidas neste processo de qualificação docente.

Ao finalizar, apresenta-se a importância da inserção das tecnologias, no processo de ensino e aprendizagem, de acordo com a proposta apresentada neste artigo, como fator de elevação da auto-estima e conseqüente permanência dos alunos da EJA, na escola, a fim de concluir o Ensino Fundamental.

2 A EJA no Sistema Municipal de Ensino de Santa Maria

A modalidade de ensino destinada aos Jovens e Adultos, no município de Santa Maria, de acordo com documento, da Secretaria de Município da Educação, estabelecendo as suas Diretrizes Curriculares atende turmas

heterogêneas, com jovens e adultos, inclusive idosos, homens e mulheres, portadores de necessidades especiais, trabalhadores empregados ou desempregados, com nenhuma ou com diferentes níveis de escolaridade fundamental, migrantes de zonas rural ou já de cultura urbana, com diferentes objetivos, tais como: afirmação pessoal, aumento da auto-estima; busca de certificação para emprego ou promoção; continuidade de estudos no Ensino Médio; desejo religioso de leitura da Bíblia; participação político-social mais ativa entre outros.(2008, p.10)

Ainda, o documento determina princípios básicos para a organização curricular da EJA nas escolas do Sistema Municipal de Ensino considerando-se as especificidades de cada contexto escolar: a leitura da realidade, a participação coletiva, a construção do conhecimento, a flexibilidade da organização escolar, dos tempos e espaços de aprendizagem; resgate dos

valores; construção de um currículo que atenda as expectativas desses jovens, adultos e idosos; orientação para o trabalho e formação continuada dos professores.

No Sistema Municipal de Ensino de Santa Maria, as Diretrizes Curriculares Gerais da EJA buscam a educação ao longo da vida fundamentando-se nos quatro pilares do conhecimento apresentados por Jacques Delors, no texto Educação: um tesouro a descobrir, integrando o Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, ou seja, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Assim, o referido documento expressa ser

[...] indispensável, para enfrentar os desafios do próximo século, assinalar novos objetivos à educação e, portanto, mudar a idéia que se tem de sua utilidade. Uma nova concepção ampliada de educação devia fazer com que todos possam descobrir reanimar e fortalecer o seu potencial criativo — revelar o tesouro escondido em cada um de nós. Isto supõe que se ultrapasse a dimensão puramente instrumental da educação, considerada como a via obrigatória para obter certos resultados (saber fazer, aquisição de capacidades diversas, fins de ordens econômicas), e se passe a considerá-la em toda a sua plenitude: realização da pessoa que, na sua totalidade aprende a ser. (2008, p.5)

No que diz respeito ao profissional que atua na EJA, o Sistema Municipal de Ensino acredita que deva possuir conhecimento sobre a clientela que atende, a forma como jovens, adultos e idosos aprendem. O professor deve organizar o ambiente de ensino aprendizagem, providenciando material adequado à aprendizagem. E, ainda qualificar-se mediante cursos, oficinas, entre outros oferecidos pelos órgãos competentes. Enquanto a proposta curricular deve partir da definição de capacidades, competências e habilidades a ser construída pela clientela da EJA, contemplando aspectos referentes à auto-estima dos alunos, questões do meio ambiente, saúde e qualidade de vida, trabalhar **as múltiplas formas de linguagem como meio de produção e expressão e comunicação de suas ideias e, ainda, utilizar recursos tecnológicos da informação e da comunicação**, tendo em vista um processo de inserção social do corpo discente da EJA. (grifo nosso)

Entre as escolas que atendem a EJA no município de Santa Maria, é consenso que a falta de qualificação profissional da clientela é fator agravante de sua condição sócio-econômica. Portanto, é relevante oportunizar a iniciação profissional, além da formação geral a fim de prepará-los para a inserção ocupacional.

As instituições de ensino, hoje, contam com uma gama de recursos tecnológicos como computadores, TV, DVD *player*, câmeras digitais, gravadores, entre outros, sem, no entanto, ignorar o tradicional quadro de giz, livros, mapas, globo terrestre, periódicos, entre outros.

Nesta perspectiva a questão metodológica é fator relevante no sentido de atender à contextualização do currículo, permitindo um trabalho multidisciplinar, valorizando as vivências com a utilização de diversos recursos didáticos e tecnológicos. Uma vez que a grande maioria dos educadores, atuando na EJA admite a limitação dos recursos disponíveis considerando a especificidade do trabalho pedagógico com jovens, adultos e idosos.

Em se tratando da EJA da EMEF João da Maia Braga, o diagnóstico da clientela, segundo o Plano Municipal Decenal de Educação – EJA, está de acordo com a das demais instituições da Rede Municipal de Ensino, composta

em sua grande maioria, de catadores de material reciclável, secretárias do lar e autônomos, não possuindo assim renda fixa. Mesmo sem ter uma estabilidade econômica muitos são obrigados a ingressar no mundo do trabalho prematuramente para ajudar na renda familiar, deixando conseqüentemente os estudos.

No campo das relações pessoais e do conhecimento, alguns portadores de baixa auto-estima, consideram-se incapazes de aprender. Isto, provavelmente devido aos seus sucessivos fracassos escolares e inevitáveis exclusões. [...] O acesso à escola é difícil, pois a distância e a pouca iluminação são fatores que dificultam a permanência desses, além do cansaço de uma árdua jornada de trabalho e do transporte que não coincide com os horários de entrada e de saída. Mas, apesar dessas dificuldades, nosso aluno [...] vê na escola uma possibilidade de crescimento não somente intelectual, mas também social, ampliando cada vez mais seus horizontes. (2005)

Considerando o diagnóstico da comunidade escolar da EJA e as Diretrizes Curriculares emanadas do Sistema Municipal de Ensino, a escola adota uma “pedagogia participativa — valorizando a criatividade, a cultura pré-existente do indivíduo, a aprendizagem cooperativa e a interação com o meio para que o aluno possa vir a tornar-se um agente de transformação social — e uma metodologia que supere a ênfase na transmissão de conteúdo, promovendo um processo de aprendizagem significativo.

3 Desafio escolar: uma nova cultura de aprendizagem

Termos como tecnologia, tecnologia da comunicação e da informação, sociedade tecnológica, mundo tecnológico, mundo virtual, inclusão digital, tecnologia educacional entre tantos outros estão presentes nos diferentes discursos largamente difundidos na sociedade atual, incluindo-se o ambiente escolar.

Nos ambientes doméstico e educacional, educadores, alunos e pais deparam-se com uma invasão de aparelhos que ao simples toque de um botão emitem luz e som. Não são apenas os microcomputadores e sim uma infinidade de equipamentos, às vezes de proporções muito reduzidas, com recursos digitais. Tratam-se dos *mp3*, *mp4*, celulares que vão além do receber e efetuar chamadas telefônicas, como os *mp7* ou *Smartphone* que na palma da mão disponibilizam, câmera fotográfica, filmadora digital, rádio, TV e acesso à internet.

Na sala de aula, professores e alunos divergem sobre aspectos éticos. Os alunos devem assistir às aulas portando e fazendo uso deles? Por sua vez, os pais são convocados a mediar este conflito, orientando seus filhos a deixá-los em casa ou mantê-los desligados no período de aula.

Mas, se estamos vivendo uma nova era, um novo mundo com evidente predomínio tecnológico em todas as áreas da atividade humana, até mesmo no ambiente doméstico, por que o ambiente escolar haverá de prescindir dele?

Portanto, a questão ética deverá ser em torno do papel que estes recursos devem assumir no contexto educacional. Eis aqui um grande desafio às instituições educacionais: uma nova cultura da aprendizagem.

Esta nova cultura da aprendizagem requer que sejam traçadas diretrizes para a inserção dos recursos tecnológicos de acordo com cada realidade escolar, definindo de acordo com as disponibilidades da instituição de ensino, quais recursos serão utilizados, sendo que, aos educadores, cabe sanar as deficiências de sua formação inicial na busca do conhecimento em torno do uso dos recursos tecnológicos disponíveis na escola em seu planejamento de aula. De forma a vislumbrar uma outra dimensão educacional, ato de ensinar adquire novo significado, oportunizando a interação com o mundo dos objetos e do social fazendo da aprendizagem produto de um processo de conhecimento onde “aprender significa o aprendiz ser capaz de utilizar sua experiência de vida e conhecimentos já adquiridos na atribuição de novos significados e na transformação da informação obtida, convertendo-a em conhecimento”. (VALENTE, 2008, p.35)

Entretanto cabe à comunidade escolar — a partir do entendimento de que os recursos tecnológicos disponíveis na escola de forma alguma substituem a figura do professor — criar

as condições necessárias para o desenvolvimento de novas habilidades e competências que exige a nova cultura de aprendizagem adotada no ambiente escolar.

Largamente difundida a concepção de PERRENOUD (2000) sobre as novas habilidades e competências que a escola deve priorizar na formação de seus alunos hoje, é importante antes focar o profissional de educação para que o mesmo tenha desenvolvido em si o que deverá desenvolver em seus alunos. Citando um conjunto de competências que afirma não relacionar-se “ao trabalho com os alunos, mas à capacidade de os professores agirem como um ator coletivo no sistema e de direcionar o movimento rumo à profissionalização e à prática reflexiva, assim como para o **domínio das inovações**”. (grifo nosso)

Assim, em consonância com POZO e POSTIGO acredita-se que educadores e alunos necessitam de competências para a aquisição, a interpretação, a análise, a compreensão e para a comunicação da informação tendo em vista a gestão metacognitiva do conhecimento. Portanto, mais que a “aquisição de conhecimentos pontuais concretos” os educadores necessitam investir num processo ensino aprendizagem que atenda as demandas dessa nova “sociedade da aprendizagem” (POZO, 2008, p.32)

3.1 A nova concepção de aprendizagem e a qualificação dos professores

Acredita-se, portanto, que focar inicialmente a qualificação dos educadores e criar na escola um ambiente propício à inserção das TIC no planejamento de aula dos mesmos é relevante para uma nova concepção do que seja ensinar e aprender e ainda fomentar o princípio de que o aprendizado se dá ao longo da vida e não só no período escolar e acadêmico. Mentalidade que deverá permear o próprio programa de inserção de mídias na escola. Uma vez que cabe a instituição de ensino gerenciar a predisposição do aprendiz, tanto na pessoa do professor quanto na do aluno, para um processo de aprendizagem ao longo de sua existência.

Neste sentido são de suma importância à motivação para aprender, a organização e adequação do ambiente e ainda agentes de aprendizagem capacitados. Claro está que tratamos aqui de uma nova concepção de processo ensino aprendizagem bem como de um novo profissional da área educacional, atuando de forma diversa do que tradicionalmente atua. Essa nova postura acarreta mudanças na escola e na formação do educador, o que implica em um

processo de formação continuada mediado pela própria prática pedagógica do professor como fonte reflexiva e construcionista do conhecimento. Esse novo agente da aprendizagem — o educador atual — necessita conhecer como seu aluno pensa e age diante de desafios; propor projetos de trabalho adequados aos objetivos pedagógicos de seu planejamento e ainda, oportunizar ao aluno a experiencição (vivência e entendimento) da aprendizagem como recurso motivacional. (VALENTE, 2008, p.33-44)

A essa nova concepção de aprendizagem juntamente com este novo educador, no papel de agente de aprendizagem e ambiente adequado a uma aprendizagem significativa fundamentada na construção do conhecimento sobreposta à tradicional transmissão de informações integram-se as novas Tecnologias da Comunicação e da Informação, como estímulo à criatividade dos atores educacionais.

Em se tratando da Educação de Jovens e Adultos (EJA) essa parceria no processo ensino aprendizagem deverá somar-se aos demais objetivos pedagógicos direcionados aos alunos como um todo, privilegiando ainda uma maior competitividade no mercado de trabalho. Pois como entendem BLIKSTEIN e ZUFFO (2008) a educação tradicional não condiz mais com as demandas do mundo do trabalho atuais que exigem ambição, multifuncionalidade e polivalência.

Citando BOAVENTURA (1995), os autores enfatizam que

a acelerada transformação dos processos produtivos faz com que a educação deixe de ser **anterior** ao trabalho para ser **concomitante** deste. A formação e o desempenho tendem a fundir-se num só processo produtivo, sendo disso sintomas as exigências da educação permanente, da reciclagem, da reconversão profissional, bem como o aumento da percentagem de adultos e de trabalhadores-estudantes entre a população estudantil. (p.51) (grifo do autor)

3.2 O Programa de Inserção de Mídias na EJA da EMEF João da Maia Braga

Assim, o programa de inserção de mídias na EJA da EMEF João da Maia Braga deverá contemplar projetos, com recursos tecnológicos e produção midiática multidisciplinares e transversalidade mediados pelos eixos temáticos definidos para orientar o trabalho pedagógico tendo em vista, oportunizar aos alunos em sua grande maioria de condições sócio-econômica ínfima, além de habilidades e competências metacognitivas,

também um mínimo de qualificação para ingressar ou crescer no mercado de trabalho, criando-lhes perspectivas de ascensão social.

O ato de ensinar e aprender atualmente requer mudança de comportamento tanto dos gestores quanto dos professores uma vez que o aluno é uma pessoa que vive num mundo diferente onde o acesso à informação não emana apenas da figura do professor e sim, dos diversos meios de comunicação, ou seja, das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

Mas, na escola hoje, observa-se uma postura paradoxal. Tanto professores quanto alunos utilizam-se, particularmente, de toda a espécie de tecnologias no seu cotidiano para facilitar sua vida. Entretanto no processo ensino aprendizagem encontram muita resistência em inseri-las. Na realidade, apresentam dificuldade de integrar os recursos tecnológicos ao seu planejamento de aula por não conhecerem as possibilidades pedagógicas dos mesmos.

Uma outra questão a considerar é o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias na formação do indivíduo conforme exige a sociedade atual. Uma sociedade da mudança, uma sociedade da comunicação, uma sociedade tecnológica, fundamentalmente uma sociedade da comunicação e da informação. Neste particular, a Educação de Jovens e Adultos tem um compromisso com os educandos, pois estes recorrem a esta modalidade de ensino para melhorar suas condições no mercado de trabalho.

Desta forma, a inserção das mídias no planejamento didático dos professores se faz necessária, pois a escola tem a função social de oferecer melhor qualificação para seus alunos. Entende-se, entretanto, que os educadores atuando nas escolas hoje, em sua formação inicial, a graduação, não foram habilitados para trabalhar com as TIC. Sendo assim, acredita-se que a formação continuada no próprio ambiente escolar voltada para as necessidades locais seja a melhor forma de qualificar o corpo docente para a inserção das mídias no processo ensino aprendizagem.

A EJA na EMEF João da Maia Braga, ao trabalhar com eixos temáticos, temas geradores, transversalidade e multidisciplinariedade cria um ambiente favorável à integração das diversas tecnologias no sentido de enriquecer o trabalho já existente.

Neste momento, cabe então a questão colocada pelo Professor José Manuel Moran quanto ao preparo dos professores para trabalhar com as tecnologias. Segundo ele,

...a grande maioria das escolas e dos professores ainda está tateando sobre como utilizá-las adequadamente... Os professores, em geral, ainda estão utilizando as tecnologias para ilustrar aquilo que já vinham fazendo, para tornar as aulas mais

interessantes, mas ainda falta o domínio técnico-pedagógico que lhes permitirá, nos próximos anos, modificar e inovar os processos de ensino e aprendizagem (2005).

Por esta razão acredita-se pertinente este trabalho no sentido de apresentar uma proposta de implementação do uso de meios midiáticos no processo ensino-aprendizagem a ser desenvolvido na escola inserindo as TIC. A adoção de um novo paradigma educacional norteará as atividades docentes através da introdução de mídias no planejamento de aula dos professores, buscando-se superar a verticalidade do planejamento didático atual, particularmente a EJA, por apresentar especificidades curriculares próprias e uma caminhada na busca de um ensino aprendizagem fundamentado na concepção de educação pela qual

“o aluno responda aos novos desafios da realidade e que esteja voltada para o desenvolvimento de suas potencialidades, competências e habilidades. Para viabilizar esse ideal educativo, consideramos como principais agentes o professor e o aluno que estão em constante interação, diálogo e reflexão. O professor atua como mediador e facilitador do processo de aprendizagem, cujo trabalho prioriza conteúdos significativos e contextualizados”.(Projeto Político Pedagógico, EMEF João da Maia Braga)

Neste microcosmo educacional constituído pela EJA na EMEF João da Maia Braga, atuam 10 profissionais da área educacional entre gestores e professores regente de classe e a coordenadora da sala de informática.

Excetuando-se esta última os demais profissionais não possuem formação específica para a utilização de recursos tecnológicos no planejamento didático.

Desta forma, na sala de aula, o *microsystem* e o DVD *player*, ainda funcionam como motivadores ou ilustradores do conteúdo desenvolvido. O celular e outros alimentam conflitos entre professores e alunos. Os primeiros entendem que desconcentram o grupo enquanto os segundos afirmam não fazer diferença alguma em seu potencial de atenção às aulas. A sala de informática, atualmente encontra-se em fase de organização.

O conjunto de educadores atuando na EJA, em sua totalidade, quando questionados sobre o interesse em adquirir conhecimentos para a inserção de mídias em seu planejamento de aula, manifestou-se receptivo embora afirmando desconhecer os princípios de aplicação pedagógica de uma metodologia desta natureza. Mas, todos, acreditam na relevância do princípio da autonomia do aluno na construção do conhecimento. Uma vez que já

desenvolvem um trabalho pedagógico voltado para uma aprendizagem contextualizada e significativa.

Os educadores demonstraram visível preocupação com o uso da internet e a amplitude de informações provenientes da hipertextualidade inerente aos sites disponíveis na web.

Considerando o contexto pedagógico atual da escola, os educadores defenderam um programa de formação continuada, no ambiente escolar, para a inserção de mídias como forma de suprir suas atuais limitações.

O grupo angustia-se com a realidade do corpo discente da EJA que não apresenta assiduidade cotidiana às aulas. Pensam que a metodologia com projetos desafiadores, oportunizando aos alunos a autoria de recursos midiáticos possa vir a ser um fator de motivação para a permanência na escola. Podendo, então, constituir um elemento a mais na luta contra a evasão escolar.

Desta forma, acredita-se que a inserção de novas mídias nesta trajetória, da EJA na EMEF João da Maia Braga, seja um fator motivador e eficaz no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem gerando novas formas de ensinar e aprender.

Considerando-se a inserção das TIC no processo ensino aprendizagem como uma inovação que pretenda motivar não só o corpo discente, mas também o docente para um trabalho mais significativo, contextualizado, reflexivo e principalmente interativo acredita-se que deva fundamentar-se em aspectos importantes como o planejamento; a produção e autoria midiática; a construção do conhecimento e ainda a interatividade.

3.2.1 O Planejamento

Todo o trabalho pedagógico requer cuidadoso planejamento. O processo ensino aprendizagem, por sua vez, jamais poderá prescindir dele. Sempre será necessário refletir sobre o que fazer, como fazer e para que fazer determinadas atividades. No trabalho com mídias, não poderá ser diferente, ao contrário, requer um criterioso projeto a ser desenvolvido pelo professor regente de classe e o professor que gerencia o uso das tecnologias de que a escola dispõe. Este planejamento deverá definir o tema, os objetivos a serem alcançados, o grupo de alunos a que se destina o trabalho e a duração das atividades a serem desenvolvidas bem como a descrição das mesmas e ainda o estabelecimento do processo avaliativo.

Neste particular acredita-se que a pedagogia por projetos multidisciplinares consiste na metodologia que mais atende aos objetivos educacionais expressos no Projeto Político Pedagógico da EMEF João da Maia Braga, especialmente ao que concerne à modalidade da EJA.

3.2.2 A produção e autoria midiática

Este conceito é determinado pela concepção de um aluno ativo no desenvolvimento das atividades e autor de mídias que poderão ser de três naturezas distintas: mídia impressa, constituída pelos informativos de modo geral, como jornais, revistas, *folder*; mídia virtual representada pelos informativos *on line*, publicados na internet; o uso de correio eletrônico; *blog*, *wiki*, construção de sites e ainda as apresentações de *slides* e as multimídias onde se utilizam diversos tipos de mídias como imagens estáticas ou animadas, som e demais recursos tecnológicos.

A relevância deste aspecto consiste no maior envolvimento dos alunos com a realização das atividades, oportunizando o desenvolvimento de competências e habilidades pertinentes ao manuseio de tecnologias o que eleva o sentimento de auto-estima no aluno.

3.2.3 A Construção do conhecimento

Atualmente, não se concebe mais a idéia de um processo ensino aprendizagem baseado na transmissão de informações onde o aluno é elemento passivo e o professor o único detentor do conhecimento. Sendo assim, as instituições de ensino, como entende MENDES (2009), estão diante do desafio de buscar um novo paradigma de ensino para o século XXI, tendo em vista a presença das tecnologias como inovação na produção do conhecimento,

“... a estrutura de nossas instituições de ensino precisa ser profundamente modificada. A sala de aula, o local de aprendizado por excelência, precisa ser (re) vista como um espaço para o exercício da autonomia na aprendizagem, e não de transmissão de conteúdos. Precisamos ensinar os alunos a — eles próprios, de maneira autônoma e crítica — apreender conteúdos, formar suas convicções e

esboçar soluções, pois este será o desafio que enfrentarão fora dos muros da escola e da universidade.” (p.63)

Neste sentido, a inserção de mídias neste processo tem papel preponderante e constitui um facilitador para o desenvolvimento de atividades onde o aluno será elemento ativo, desenvolvendo a autoria interagindo com os recursos disponíveis, incluindo as tecnologias. Porém, “não se trata de propor mudanças na educação pela ótica do domínio das tecnologias sob a justificativa da modernidade e sim de propiciar aos alunos a utilização das mídias para a expressão de idéias, a produção do conhecimento, a comunicação e a interação social” (ALMEIDA, 2006) com a mediação do educador na pesquisa, seleção e síntese das informações. Assim, agregar e processar informações, transformando-as em conhecimento novo cujo resultado deverá ser a produção de uma mídia.

3.2.4 Interatividade

A utilização de mídias no processo ensino aprendizagem como já foi referido anteriormente permite que o aluno não só assimile informações, mas as transforme em um novo conhecimento. Entretanto,

a integração da tecnologia no processo educativo é vista como um processo ativo, construtivo, onde o aluno gerencia estrategicamente os recursos disponíveis para criar novo conhecimento, mediante extração de informações do meio ambiente e as integrando com os conhecimentos já incorporados ao seu saber. É preciso também considerar o contexto pedagógico, social e as maneiras como as tecnologias são integradas a eles, porque elas podem ter um grande impacto na maneira como as pessoas pensam e aprendem, podendo inclusive não interferir no processo de aprendizagem. (LEITE, s/data)

Acredita-se portanto, que a inserção de tecnologias ao processo ensino aprendizagem será um diferencial no momento em que oportunizar aos educandos, interação com os recursos tecnológicos e com os demais envolvidos neste processo onde efetive-se uma parceria entre os educadores e seus alunos utilizando os recursos tecnológicos como ferramenta pedagógica de acordo com os princípios de uma aprendizagem colaborativa para a busca, a compreensão e interpretação de determinadas informações.

É relevante mencionar que essa parceria entre professor e alunos está relacionada com o nível motivacional dos mesmos para um trabalho pedagógico com mídias, pois

[...] cabe ao educador saber como utilizar tais recursos, selecionar o material que será usado, ter objetivos claros e definidos e principalmente conhecer seus alunos. Já o aluno tem que se sentir motivado na escola, saber o porquê de estar ali e quão importante é ter conhecimento e saber utilizá-lo. Sendo o estímulo uma das fases do processo de aprendizagem do educando o professor pode se utilizar disto para despertar no aluno a vontade de buscar o conhecimento, a capacidade de refletir e a criticidade frente aos diversos assuntos. (MATOS, 2008)

Esta argumentação estabelece como inovação e motivação, na escola hoje, um processo ensino aprendizagem que privilegie o planejamento pedagógico com a inserção de recursos tecnológicos onde o aluno seja desafiado a buscar informações e a partir delas apresentar um produto (mídia) resultante da construção do próprio conhecimento. Desde que os alunos tenham a oportunidade de interagir não apenas com os diversos recursos disponíveis para a aquisição do conhecimento, mas também com os colegas, o professor e, no uso da internet, com o mundo.

4. Uma proposta de trabalho

Num mundo dominado pela rápida disseminação dos recursos tecnológicos mediado pelo processo de globalização, emerge a necessidade de um novo tipo de homem, especialmente, no que diz respeito ao mundo do trabalho. Sendo assim, ao setor educacional cabe o compromisso de adequar-se as novas expectativas da sociedade atual.

É de conhecimento geral, que nossas instituições educacionais encontram-se ainda muito atreladas a modelos metodológicos arcaicos amplamente utilizados no processo ensino-aprendizagem. Muitos fatores contribuem para que a situação se perpetue ao longo dos tempos. Como também são muitos os cérebros que pensam e debatem a urgência de superarmos esses protótipos educacionais, por meio de uma postura crítica do modelo educacional vigente profundamente distanciado das necessidades que a sociedade atual impõe para a formação de indivíduos aptos a um mercado de trabalho em efervescência tecnológica.

Portanto, este trabalho propondo a Inserção das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) busca no microcosmo da EJA, na E.M.E.F. João da Maia Braga, desafiar o corpo docente à inserção das TIC no processo ensino aprendizagem.

No entanto, faz-se necessário preparar os educadores para esta nova metodologia de trabalho por um processo de formação continuada, no ambiente escolar, buscando auxiliá-los na reorganização de seu planejamento didático, integrando o uso de recursos tecnológicos e as metodologias convencionais, que já utilizam mediado por projetos multidisciplinares.

Para a efetivação desta proposta, pretende-se a realização de encontros periódicos e oficinas tendo em vista orientar os professores na elaboração e desenvolvimento de projetos multidisciplinares baseados em temas geradores e a utilização das TIC em seus planejamentos de aula, recorrendo-se, sempre que necessário, a especialistas no manejo de diferentes TIC, disponíveis na comunidade escolar ou local.

4.1 Recomendações de atividades

A argumentação teórica apresentada neste estudo, certamente deve alicerçar a inserção de mídias no processo ensino aprendizagem em consonância com a proposta de trabalho da EJA, na EMEF João da Maia Braga.

Sendo assim, defende-se um trabalho integrado dos gestores, regentes de classe e o profissional responsável pela gestão das tecnologias de que a escola dispõe. Atividade esta que, atualmente, está a cargo do professor que atua na sala de informática e que, por esta razão, ao menos na Rede Municipal de Ensino de Santa Maria, está sendo alvo de um importante processo de qualificação para exercer suas atividades junto à comunidade escolar. Portanto, acredita-se que o mesmo esteja devidamente preparado para coordenar o processo de inserção de mídias no planejamento de aula dos professores.

Processo este que não poderá prescindir de momentos práticos e teóricos.

1) Momentos para estudos teóricos concernente às questões metodológicas para projetos que privilegiem a autonomia do educando e a sua participação ativa na construção do próprio conhecimento mediado pela inserção de mídias. Conforme, RODRIGUES

toda a base da Tecnologia Educacional está vinculada ao desenvolvimento das teorias da aprendizagem, dependendo do tipo de estudante que se deseja ensinar e

ainda considerando-se os meios que se tenha em disponibilidade, é essencial selecionar uma teoria dentre as existentes, podemos analisar quatro teóricos que apresentaram idéias para o planejamento da instrução, Miller, Skinner, Gagné e Ausubel. (2008)

Assim, considerando, que o ato de ensinar é carregado de intencionalidade e neste caso potencializa a inserção tecnológica “traz contribuições significativas à aprendizagem quando acontece integrado a um projeto curricular com clareza da intencionalidade pedagógica voltada ao desenvolvimento da capacidade de pensar e aprender com tecnologias.” (ALMEIDA e PRADO, 2008, p.183) tornando, portanto, pertinente a adoção de uma filosofia educacional que oriente o processo ensino aprendizagem com as TIC adequado à proposta pedagógica da EJA na EMEF João da Maia Braga.

2) Oficinas para o exercício de habilidades e competências no manuseio de tecnologias e aplicação no processo ensino aprendizagem. Uma vez que os professores utilizam recursos tecnológicos cotidianamente, mas como recurso de ensino e aprendizagem necessitam de maior conhecimento. “a tecnologia é um meio muito eficiente e presente na maioria de nossas escolas, cabe ao professor juntamente com a escola promover sua integração e adequação em sala de aula, atribuindo-lhes funções específicas (meio de aprender-ensinar) e que possam ser acrescentados nos processos curriculares” (RAMOS, 2008) evitando-se assim, que as tecnologias da informação e comunicação venham apenas substituir os recursos tradicionais de ensino aprendizagem

3) Encontros multidisciplinares, mediado pelo profissional gestor de mídias e os regentes de classe para a elaboração de projetos de trabalho com mídias. E sempre que possível com a presença do Coordenador Pedagógico e demais gestores escolares, pretendendo, de acordo com o PPP da escola, um processo ensino aprendizagem significativo, em especial na EJA, para uma formação integral do aluno que busca melhores condições no mercado de trabalho.

A relevância da participação dos gestores, nesse processo como um todo, consiste na necessidade de alterar determinadas estruturas escolares para efetivar projetos multidisciplinares, pois no ambiente escolar, a grande aflição dos educadores para adotar mudanças metodológicas de ensino recai sobre os elementos de uma arcaica estrutura organizacional, desde a transmissão de informações, uma clara concepção conteudista, passando pelo processo avaliativo do aprendizado, que nada mais é do que o nível de retenção

destas informações pelos alunos e a grade curricular, nas séries finais do ensino fundamental e na EJA, que distribui e organiza o desenvolvimento dos diferentes componentes curriculares.

A presente proposta de inserção de mídias no processo ensino aprendizagem não desconsidera tais estruturas em sua totalidade. Porém, introduz a concepção de uma metodologia por projetos multidisciplinares onde os educadores atuam como orientadores na aquisição de informações (conteúdo), na síntese das mesmas (assimilação do conhecimento) e transformação do conhecimento em um produto midiático (produção, autoria e construção do conhecimento) mediante cuidadoso planejamento das atividades, dos recursos disponíveis e do produto final (mídia) sem prescindir de um criterioso processo avaliativo, individual do aluno e do grupo, quanto à realização das atividades e dos resultados obtidos.

5 CONCLUSÃO

Considerando-se as Diretrizes Curriculares para a EJA, no Sistema de Ensino Municipal de Santa Maria; a proposta pedagógica inovadora para esta modalidade de ensino, já existente na EMEF João da Maia Braga, em consonância com essas diretrizes; o diagnóstico sobre o corpo discente em questão e suas especificidades cognitivas e de ascensão social mediada pelo trabalho; a organização da sala de informática e a existência de outros recursos tecnológicos no ambiente escolar defende-se um programa para inserção de mídias no processo ensino aprendizagem mediado pela formação continuada dos professores a ser desenvolvida no ambiente escolar e contextualizada com a realidade existente.

Entende-se que na realidade atual vivenciada pela comunidade escolar da EMEF João da Maia Braga, a adoção de metodologias que privilegiem a utilização de recursos tecnológicos, por si só já constitui inovação. Entretanto, a proposta apresentada neste trabalho, inova no trabalho com produção de mídias como mecanismo de construção do conhecimento, fazendo do aluno, um autor interagindo com a informação e com os demais atores do processo ensino aprendizagem.

Para tanto, o professor no papel de agente da aprendizagem deverá estar qualificado para integrar os recursos tecnológicos ao seu planejamento de aula. O trabalho com mídias adapta-se perfeitamente à pedagogia de projetos de caráter multidisciplinar e transversal, o que vem ao encontro da proposta educacional, desenvolvida ao longo da história da EJA na EMEF João da Maia Braga que, desde o ano de 2003, caminha na busca de uma educação

humanista, democrática com uma organização curricular com ênfase na contextualização e no desenvolvimento de habilidades e competências mediada por eixos orientadores, atualmente voltados para a sustentabilidade do planeta, tendo em vista uma aprendizagem realmente significativa, que atenda às necessidades da comunidade escolar.

Acredita-se, então, na relevância de um programa de formação continuada a ser desenvolvido na escola, a fim de preparar os educadores para o uso e a aplicação pedagógica de recursos midiáticos para uma aprendizagem significativa, na EJA. Esta formação deverá privilegiar momentos de estudos teóricos — questões conceituais, metodológicas, teorias de aprendizagem — e práticos, com a realização de oficinas.

Considerando o exposto neste trabalho, acredita-se desta forma revitalizar o ambiente escolar mediando um processo de resgate da auto-estima nos diferentes segmentos da comunidade escolar mediado pela proposta de inovar o processo ensino aprendizagem com a inserção de mídias, na Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal de Ensino Fundamental João da Maia Braga.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth. **Novas linguagens**. Curso Mídias na Educação. Módulo Básico. Disponível em: <http://www.eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod80736/p3_07.htm>. Acesso em: 25 de set de 2006.

ALMEIDA, Maria Elizabeth e PRADO, Maria Elisabete B.B. **Desafios e possibilidades da integração de tecnologias ao currículo**. Guia do Cursista, Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC, Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional, Proinfo Integrado, MEC/SEED, Brasília, 2008, p.183-186.

LEITE, Lígia. **Escola, sociedade da informação e o novo mundo do trabalho**. Disponível em:<<http://br.monografias.com/trabalhos/escola-sociedade-informacao-mundo-trabalho/escola-sociedade-informacao-mundo-trabalho2.shtml>>. Acesso em 20 de abril de 2010.

MATOS, Jaqueline Rocha de. **As tecnologias educacionais e a aprendizagem**. Disponível em:<<http://pedagogia-unir.blogspot.com/2008/05/as-tecnologias-educacionais-e.html>>. Acessado em 25 de maio de 2010.

MENDES, Fábio C.R. **Um novo modelo de ensino para o século XXI**. Pátio - Revista Pedagógica, agosto/outubro 2009, ano XVIII, nº. 51, p.60-63.

MORAN, José Manoel. **As múltiplas formas de aprender**. Guia do Cursista, Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC, Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional, Proinfo Integrado, MEC/SEED, Brasília, 2008, p.170-173

NARTINSI, Maria Cecília. **Dificuldades para apropriação de recursos tecnológicos na educação**, material de apoio do curso Especialização Mídias na Educação, Módulo TV e Vídeo, 2008.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Artmed: Porto Alegre, 2000, 162 p.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA. SECRETARIA DE MUNICÍPIO DA EDUCAÇÃO. COORDENAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. **Diretrizes curriculares para a Educação de Jovens e Adultos**. Santa Maria, 2008, 33p. , digitado.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA. SECRETARIA DE MUNICÍPIO DA EDUCAÇÃO. ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL JOÃO DA MAIA BRAGA. **Plano Municipal Decenal de Educação – EJA**. Santa Maria, 2005, não paginado, digitado.

_____. **Projeto Político Pedagógico**. Santa Maria, s/data, digitado.

POZO, Juan Inácio. **A sociedade da Aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento**. Guia do Cursista, Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC, Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional, Proinfo Integrado, MEC/SEED, Brasília, 2008, p.29-33

RAMOS, Rodrigo Pessoa. **Disponibilidade Tecnológica**. Disponível em: <<http://pedagogia-unir.blogspot.com/2008/05/disponibilidade-tecnologica.html>>. Acesso em 26 de maio de 2010

RODRIGUES, Laudinéa de Souza. **Novas Tecnologias e o processo ensino aprendizagem**. Disponível em: <<http://pedagogia-unir.blogspot.com/2008/05/novas-tecnologias-e-o-processo-ensino.html>>. Acesso em 26 de maio de 2010.

VALENTE, José Armando. **Aprendizagem continuada ao longo da vida o exemplo da terceira idade**. Guia do Cursista, Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC, Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional, Proinfo Integrado, MEC/SEED, Brasília, 2008, p.33-44.

ANEXO

PESQUISA

Prezado colega, no momento em que a escola está sendo equipada com uma sala informatizada, é importante pensarmos sobre a utilização de recursos tecnológicos em nosso planejamento de aula, pois os mesmos constituem importante apoio no desenvolvimento de competências e habilidades bem como motivadores da atenção e interesse dos alunos nas atividades propostas. Assim, faz-se necessário conhecermos melhor as idéias do grupo de educadores sobre esta temática. Com esta intenção, solicita-se que o colega responda às questões abaixo.

1. Você lida com computador?

Sim Não

Em caso afirmativo:

Em casa Na escola Ambos

Em caso negativo:

Há interesse em utilizar Não há interesse em utilizar

2. Que recursos midiáticos você utiliza em seu planejamento de aula?

papel TV Vídeo rádio

3. Sabendo-se que recursos midiáticos não são apenas os computadores você teria interesse na produção de mídias como recurso didático em seu planejamento de aula?

Sim Não

4. Em caso afirmativo. Que mídias você gostaria de trabalhar?

Jornal e revista impresso jornal e revista on line (internet)

rádio vídeo

recursos da informática

5. É bem verdade que sua formação inicial, a graduação, não lhe ensinou a inserir mídias no seu planejamento de aula. Estaria disposto a participar de formação continuada, na escola, por meio de grupo de estudos e oficinas, com o objetivo de aprender a utilizar tecnologias em suas aulas?

Sim Não

Em caso afirmativo, quais as mídias seriam de seu interesse?

Apenas Recursos de Informática

Produção de uma programação de rádio

produção de vídeo

Produção de Jornal e Revista

6. Considerando-se a especificidade do trabalho pedagógico com jovens, adultos e idosos, você acredita que a multidisciplinariedade e os recursos tecnológicos concorreriam para suprir a carência de recursos que a escola enfrenta?

Sim

Não

7. Você tem conhecimento sobre a aplicação pedagógica dos recursos tecnológicos?

Sim

Não

8. Em sua opinião a Internet é um recurso para ser amplamente utilizado no trabalho pedagógico com os alunos?

Sim

Não

9. Ao inserir a Internet em seu planejamento de aula você teria reservas devido a amplitude de informações disponíveis, a dispersão dos alunos e a perda do foco do assunto proposto?

Sim

Não

10. Você acredita que um trabalho com projetos desafiando o aluno da EJA a tornarem-se autores de recursos midiáticos poderia motivá-los à permanência na escola com maior assiduidade?

Sim

Não